

*Religião*

A entrevista  
Julián Carrón  
Presidente de Comunhão e Libertação

## **“O testemunho de Francisco é maior que qualquer discurso”**

O sacerdote afirma que “tudo pode ser acompanhado pela presença de Cristo”

por **Maria Serrano** – Madrid

O grande problema do mundo de hoje já não é uma pergunta teórica, mas uma pergunta existencial. Não é “quem tem razão?” mas sim “como viver?” É a esta pergunta que procura responder o Movimento católico Comunhão e Libertação, uma realidade eclesial que, nascida em Itália em 1954, tenta fazer face aos desafios do nosso tempo e à educação cristã dos seus membros para colaborar com a missão da Igreja em todas as esferas da sociedade. Desde a morte do seu fundador, don Luigi Giussani, é Julián Carrón que preside ao Movimento em todo o mundo.

### **O lema do Início de Ano de Comunhão e Libertação deste ano é uma pergunta: como nasce uma resença?**

Nasce do encontro com alguém tão absolutamente fascinante para a vida que não se pode prescindir dela para olhar a realidade. É como quando uma pessoa se apaixona e a vida toda é determinada por essa presença. Está na realidade tendo essa novidade dentro dela, em tudo quanto toca, em tudo quanto vê, em tudo o que lhe sucede.

### **Esse encontro é possível para todos?**

Sim. O exemplo é Maria Madalena, uma pessoa desconhecida que, no encontro com Jesus, descobre quem é e a possibilidade que tem de viver a vida com uma intensidade que nunca podia ter imaginado.

### **Acaba de ser publicado o livro sobre a vida de don Giussani, fundador do Movimento. Como era a sua relação com ele?**

Teve diversas fases, porque eu vivia em Madrid quando conheci o Movimento e raramente o via. Depois foi-se intensificando a relação ao ponto de ele me pedir que fosse para Itália, para lhe dar uma mão na condução do Movimento, uma surpresa total para mim.

### **Questionado sobre o motivo por que as pessoas o escutavam e esperavam don Giussani respondia: “Porque acredito naquilo que digo”. E o senhor, por que é que as pessoas o escutam?**

Tento comunicar também aquilo que acredito e aquilo que vivo, aquilo que a mim me ajuda a viver. Não tenho mais nenhum desejo a não ser viver. O meu problema é só um, como o de todos os homens: viver.

**Como cresceu o Movimento de Comunhão e Libertação em Espanha? O é que que tem para dar perante a nossa situação?**

Tal como em qualquer parte do mundo, deve dar aquilo que encontrou de mais querido: a possibilidade de que Jesus Cristo, seja qual for a circunstância, possa significar uma novidade para viver tudo, desde as relações familiares até ao trabalho, ao desemprego, à doença. Tudo pode ser acompanhado pela presença de Cristo, que renova todas as coisas.

**A vontade de don Giussani era propor um caminho cristão verdadeiramente humano. Continua em vigor atualmente?**

Penso que, quanto mais anos passam, mais significativo se revela este caminho, porque ele fez uma coisa difícil de encontrar: envolveu-se na vida dos jovens durante anos para poder verificar que a sua proposta cristã podia responder às exigências da vida. Foi isso que nos fascinou.

**É possível a união entre pensamento teórico e experiência pessoal que don Giussani propunha? De que forma é que a atenção ao quotidiano pode ser ocasião de encontro com Cristo?**

Ele partia sempre da experiência, porque nela a realidade, dizia, se torna transparente para nós, assim como se torna transparente o que é o amor, não numa teoria ou discurso, mas quando nos apaixonamos. Por isso é fácil. A vida é fácil, o cristianismo é fácil, porque é uma experiência ao alcance de todos. A pessoa tem de se dar conta do que significa uma experiência que ela faz para poder crescer na auto-consciência de si própria e da realidade.

**Citando Dostoievski, “Pode um homem culto, um europeu dos nossos dias, crer na divindade do Filho de Deus?”**

Absolutamente! A fé cristã só interessará aos que não renunciam à sua razão nem à sua liberdade. Àqueles que, respeitando toda a exigência da sua razão, não se conformam com nada menos que encontrar uma resposta total. Quer dizer, de um significado verdadeiro da vida que se sustente diante de qualquer circunstância e de uma plenitude que possa saciar o coração do homem.

**O Papa Francisco, na sua resposta a Scalfari no *La Repubblica*, afirmava a necessidade de “suscitar um diálogo sincero e rigoroso”. É possível este tipo de diálogo?**

É possível porque todos os homens, como demonstraram tanto Scalfari como o Papa, desejamos encontrar um significado para viver, desejamos encontrar uma resposta que nos ajude a entrar em relação com tudo na vida. Só se cada um de nós não censurar esse desejo, essa exigência que temos, é que poderemos encontrar sempre pessoas que tenham o mesmo desejo que nós.

**O senhor diz que “a lealdade para com esta exigência que nos constitui, este desejo de luz, é aquilo que estimula os homens para o verdadeiro diálogo”. Esta exigência está presente em todos os homens?**

Sim, nós a encontramos, cada um de nós, no mais íntimo do nosso ser, é o que nos constitui. Não existe um ser humano sem esta exigência de verdade, de beleza, de justiça, de felicidade, de plenitude... Não seria humano.

**O que tem a ver essa exigência com o cristianismo?**

Precisamente o cristianismo propõe-se como uma resposta total a essa exigência. Por isso, para quem tiver este desejo e esta exigência de felicidade, nada poderá ser mais interessante do que poder encontrar uma resposta à sua altura.

**Na sua entrevista com o diretor da *Civiltà Cattolica* o Papa afirma que a sua fé nasceu de um “encontro pessoal com Jesus” mas que “sem a Igreja, não o poderia ter tido“. Até que ponto não se compreende um sem o outro?**

Não podemos conhecer Jesus a não ser na Igreja. Foi através dela que chegou até nós: seria um personagem desconhecido se não fosse pelas testemunhas que transmitiram a surpresa e a novidade que eles encontraram em Jesus. Como qualquer fato histórico, e o cristianismo é um fato histórico, não se pode conhecer a não ser por meio das testemunhas.

**Qual é, na sua opinião, a chave da liderança que o Papa Francisco tem levado a cabo?**

A genialidade do Papa é a sua capacidade absolutamente simples de testemunhar o que é o cristianismo hoje, sem ter de se apoiar em mais nada a não ser a força do seu próprio testemunho. Isto a nós parece-nos, por vezes, demasiado pouco, mas o papa vem demonstrando que a força do testemunho é maior que qualquer discurso.

### ***O personagem***

*Julián Carrón nasceu na Estremadura em 1950. Foi ordenado sacerdote da diocese de Madrid em 1975, obteve o doutoramento em 1984 após ter trabalhado na École Biblique et Archéologique Française em Jerusalém e ter concluído um ano de pesquisa na Universidade Católica de Washington. Foi professor de diversas disciplinas na Faculdade de Teologia San Dámaso, embora a sua especialização seja em Sagrada Escritura, tema sobre o qual escreveu vários artigos. No dia 19 de março de 2005 a Diaconia Central da Fraternidade de Comunhão e Libertação nomeou-o Presidente da Fraternidade, após a morte de don Giussani.*